



Documentário do Projeto Respiradores: uma experiência de arte, educação e sustentabilidade em escola estadual mineira

Francisco de Paulo D'Avila Junior
Universidade Federal do Paraná
email | [ORCID](#)

Recebido em: Jul. de 2024
Aprovado em: Fev. de 2025

 <http://dx.doi.org/10.5965/1984317820220240139>



Esta revista está licenciada com uma *Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional*.

Os artigos publicados na Revista Educação, Artes e Inclusão passam pelo *Plagiarism Detection Software | iThenticate* e detectou que este artigo possui 92% de semelhança com outro artigo do mesmo autor.

Documentário do Projeto Respiradores: uma experiência de arte, educação e sustentabilidade em escola estadual mineira

Resumo

O presente texto, trata-se de um relato de experiência de um projeto artístico-pedagógico intitulado Respiradores, realizado entre os meses de fevereiro e julho de 2022, na Escola Estadual Bernardo Valadares de Vasconcellos, em Sete Lagoas-MG. Como aspecto metodológico, todas as etapas do projeto foram registradas, desde a pré-produção, produção e pós-produção, o que inclui registros fotográficos e videográficos, além do documentário final do projeto, que, na oportunidade, foi apoiado pela 1ª Edição do Prêmio Museu é Mundo. Com o objetivo de promover uma reflexão sobre arte, educação e sustentabilidade, além da descrição do passo a passo da realização do projeto na escola, se incluiu um breve panorama histórico da educação ambiental a partir da década de 1970, tanto no Brasil quanto no mundo. Como resultado, o projeto gerou maior engajamento dos estudantes nas discussões sobre práticas sustentáveis, estimulou a produção artística colaborativa no espaço escolar, e foi capaz de reverberar para além dos muros da escola.

Palavras-chave: ensino de arte; educação ambiental; sustentabilidade.

Documentary from the Respiradores Project: an experience of art, education and sustainability in a state school in Minas Gerais

Abstract

This text is an experience report of an artistic-pedagogical project entitled Respiradores, carried out between the months of February and July 2022, at the Bernardo Valadares de Vasconcellos State School, in Sete Lagoas-MG. As a methodological aspect, all stages of the project were recorded, from pre-production, production and post-production, which includes photographic and videographic records, in addition to the final documentary of the project, which, at the time, was supported by the 1st Edition of Museum is World Award. With the aim of promoting reflection on art, education and sustainability, in addition to describing the step-by-step process of carrying out the project at school, a brief historical overview of environmental education from the 1970s onwards, both in Brazil and around the world, was included. As a result, the project generated greater student engagement in discussions about sustainable practices, stimulated collaborative artistic production in the school space, and was able to reverberate beyond the school walls.

Keywords: art teaching; environmental education; sustainability.

1. PREÂMBULO

Em meados de novembro de 2022, a Organização das Nações Unidas (ONU) divulgou que atualmente a população do planeta Terra é de 8 bilhões de habitantes. Através de um artigo de opinião, o Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, afirmou que a Terra demorou 12 anos para pular de 7 para 8 bilhões de habitantes e previu que até 2037 o número será de 9 bilhões. Uma das principais questões que emergem a partir desse dado do aumento populacional versa sobre o também aumento das desigualdades e suas implicações quanto à questão climática, como reforça o Secretário-Geral da ONU:

[...] a aceleração da crise climática e a recuperação desigual da pandemia de COVID-19 aumentam as desigualdades. Estamos na direção de uma catástrofe climática, com as emissões e as temperaturas em contínuo crescimento. Inundações, tempestades e secas estão devastando países que em quase nada contribuíram para o aquecimento global (Worth, 2022, n.p).

O aumento do desenvolvimento tecnológico e do crescimento econômico trouxe uma preocupação sem precedentes para a história da humanidade e fez com que em junho de 1972 o tema ambiental ganhasse espaço através da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo. A conferência resultou na criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), que se tornou uma importante agência da ONU voltada para questões ambientais.

Com o aumento da população, com a intensa transformação física do espaço natural e com o consumo exacerbado dos bens naturais, se percebeu a importância da preservação ambiental e sua discussão em todas as esferas da sociedade. Um desses espaços é a educação, visto que é considerada uma das áreas mais importantes na formação da pessoa humana e na construção de posturas, atitudes, conhecimentos e valores sociais.

A Unesco, em 1975, organizou em Belgrado, antiga Iugoslávia, o Encontro Internacional sobre Educação Ambiental, unindo especialistas de 65 países. O encontro em Belgrado se configurou como um esforço para responder às recomendações de Estocolmo. No entanto, a EA tem como referência maior a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental (Conferência de Tbilisi), que aconteceu em Tbilisi, Geórgia, ex-União Soviética (URSS), com duração de treze dias no período de 14 a 26 de outubro de 1977. Foi realizada a partir de uma parceria da Unesco com o programa de meio ambiente da ONU (Pnuma). Como resultado dessa conferência, um documento foi elaborado indicando diretrizes para a educação ambiental. A Declaração da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, dentre outras deliberações, definiu que:

A educação ambiental tem por finalidade criar uma consciência, comportamentos e valores com vistas a conservar a biosfera, melhorar a qualidade de vida em todas as partes e salvaguardar os valores éticos, assim como o patrimônio cultural e natural, compreendendo os sítios históricos, as obras de arte, os monumentos e lugares de interesse artístico e arqueológico, o meio natural e humano, incluindo sua fauna e flora, e, os assentamentos humanos. (Unesco/Pnuma, 1977, p. 6).

Por consequência, os acontecimentos que foram mencionados fomentaram a elaboração de estratégias de implementação de políticas voltadas à promoção da EA no Brasil. Pela primeira vez na história, a questão ambiental foi abordada de forma mais aprofundada em uma constituição da república. Na Constituição da República Federativa do Brasil (1988), o estado

brasileiro inovou ao dedicar um capítulo próprio ao tema ambiental. O Capítulo VI do Título VIII prevê que:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem como de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (Brasil, 1996, p. 64).

Ainda sobre isso, afirma:

Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao poder público: [...] VI - Promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. (Brasil, 1996, p. 64).

Construções de políticas públicas para a promoção da educação ambiental avançaram no país e, em 27 de abril de 1999, a EA foi institucionalizada no Brasil com a criação da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que estabeleceu diretrizes para a Educação Ambiental. Baseado nessa premissa, o art. 2º da lei n. 9.795 dispõe:

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. (Brasil, 1999, n.p).

No contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC-2018), a questão ambiental é abordada de maneira transversal, ou seja, como um tema que pode ser integrado aos diferentes componentes curriculares. A BNCC destaca a importância de desenvolver nos estudantes uma compreensão dos desafios ambientais globais, promovendo a conscientização sobre a sustentabilidade, o respeito à biodiversidade, a preservação dos recursos naturais e a responsabilidade social e ambiental. Esses temas podem ser incorporados em diversas áreas do conhecimento, como Ciências, Geografia, História e Artes, incentivando a formação de cidadãos mais conscientes e engajados em questões ambientais. Na BNCC, o tema ambiental aparece entre as 10 competências gerais da educação básica, sendo a competência responsabilidade e autonomia: “agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários” (Brasil, 2018, p. 10).

Ao levar em consideração os principais documentos orientadores, é importante pensar a educação ambiental articulada ao pensamento crítico, com condições de operar ações em que os indivíduos se percebam como parte do todo. Portanto, ela vai além da ecologia, sendo

está apenas um aspecto que constitui a EA. Isso é reafirmado por Talamoni e Sampaio, ao defender que a educação ambiental não pode se restringir

ao ensino de ecologia e ao ensino de ciência; a educação ambiental é a ideia de que ela é um processo de construção da relação humana com o ambiente onde os princípios da responsabilidade, da autonomia, da democracia entre outros estejam presentes. (Talamoni; Sampaio, 2003, p. 23).

Reconhecendo a urgência do debate ambiental nas escolas e considerando os diversos documentos que norteiam a abordagem da EA, o projeto Respiradores foi criado, e tem sido disseminado em escolas públicas de diferentes regiões do país. Os estudantes são convidados a debater o tema, criar seus mecanismos de produção de oxigênio, e utilizar tais artefatos em uma performance no entorno da escola, extrapolando o debate ambiental para além dos seus muros.

Em sua 5ª edição, o projeto Respiradores, com apoio do Prêmio Museu é Mundo, foi desenvolvido na Escola Estadual Bernardo Valadares de Vasconcellos, unidade educacional pertencente a cidade de Sete Lagoas-MG. A realização do trabalho nesta escola deu origem ao documentário do Projeto, além de discussões acadêmicas, e deste relato de experiência. Ao longo do texto, caro (a) leitor (a), todas as atividades serão descritas, acompanhadas de fotos e outros materiais midiáticos, além de reflexões sobre arte, educação e sustentabilidade.

2. O QUE ANTECEDEU O PROJETO

A constatação, muito particular, da responsabilidade da arte e do artista na abordagem do tema ambiental, se apresentou com maior força no ano de 2016, quando desenvolvi o que preferi chamar de “Objeto Sustentável”, um mecanismo de produção de oxigênio, que, ao ser transportado atrelado ao meu corpo pelas ruas de diversas cidades brasileiras, deu origem à performance Homem Sustentável.

Desde sua estreia em 2016 na V Mostra Convergência Arte Sesc Tocantins, o trabalho participou de outros importantes eventos nacionais, para citar: I Mostra de Performances Transitória em Caxias do Sul/RS em novembro de 2017; 10ª Virada Sustentável - São Paulo em setembro de 2020; Ecos - Temporada de Arte e Sustentabilidade em Maquiné-RS em setembro de 2021; e no Glocal Experience no Rio de Janeiro em julho de 2022. Além disso, participou através de registros em fotos e vídeos de outros eventos e foi publicado na Revista Emergency Index, vol. 6, no ano de 2016, em New York - EUA.



Figura 1 – **Homem Sustentável**, 2016, Palmas-TO.
Fonte: Acervo do Artista.

A performance *Homem Sustentável* surgiu, então, da necessidade de abordar de forma poética e engajada a inevitável interconexão entre a natureza e a vida humana. Diante da hierarquização que posiciona o ser humano aquém e acima da natureza, colocando-a a serviço da humanidade, o uso do objeto que metaforicamente pretende representar um mecanismo de produção natural de oxigênio, através da planta e da máscara, sugere uma reflexão sobre a sustentabilidade, a coexistência e a interdependência dos sistemas naturais e humanos. Ou seja, se contrapondo à ideia dualista que separa homem e natureza, a figura apresentada na performance entende que, justamente por não estar afastado da natureza, se a natureza adoecer, o homem também.

O mecanismo de produção de oxigênio foi elaborado a partir da união de vários objetos, e com o objetivo de abrigar a planta, elemento mais importante da estrutura. Dentro de um suporte de vidro, há um pouco de terra, a planta e uma garrafa que libera sistematicamente gotas de água. O respirador é fixado ao corpo do performer por uma estrutura criada a partir de restos de alumínio que foram reaproveitados. O mecanismo se completa a partir da ligação

do objeto com o rosto do performer, através de uma máscara de oxigênio e mangueiras de plástico transparentes. Nesse sentido, o ato de respirar é tomado como matéria-prima da ação e representação artística.

Na ação ao vivo, a imagem proposta pelo respirador se completa na utilização de roupas com cores que remetem à produção industrial, como o marrom e o cinza chumbo. Tal performance pode ser entendida como uma ação contrafluxo, visto que é executada na rua, lugar de passagem, propondo dessa forma um outro tempo-espaco. Se contrapondo aos apitos, sirenes, buzinas e tráfego intenso, tanto de pessoas como de automóveis, o trajeto se constrói com passo miúdo e atento às diversas possibilidades de jogo que o espaço urbano pode proporcionar. Sentar no banco da praça, atravessar a faixa de pedestres, ler jornal na banca, ler um livro, utilizar o celular, conversar com os transeuntes são algumas das ações cotidianas que são executadas durante a performance.

Após diversas apresentações, surgiu uma constatação importante que mudou os rumos da ação artística. O caráter pedagógico da performance, principalmente através do respirador, foi percebido, assim como a potencialidade das ruas e do espaço urbano para promover experiências educativas. No entanto, se as ruas eram espaços férteis para propor reflexões e provocações no público acerca da temática ambiental, os corredores e as salas de aulas das escolas também seriam. A partir de tal constatação, o trabalho passou a ser direcionado às escolas públicas, sempre de forma voluntária e transitando em todas as etapas de ensino. Neste primeiro contato com o ambiente escolar, o performer caminhava pelos corredores e salas de aula interrompendo o cotidiano escolar de uma forma diferente daquela executada no espaço urbano.

Porém, somente visitar a turmas e performar para os estudantes, parecia não ser suficiente. Não bastava o performer caminhar com o seu respirador pelos corredores e salas de aula, mas os próprios estudantes precisavam criar os seus mecanismos de produção de oxigênio, e mais, motivar todo o espaço e a comunidade escolar a se envolver com as práticas e reflexões sobre arte, educação e sustentabilidade.

No ano de 2018, nasceu o projeto Respiradores, em uma experiência de coautoria e que, através da construção de respiradores naturais, estudantes de escolas públicas foram convidados a criar, refletir, performar e construir conhecimentos sobre sustentabilidade e meio ambiente. A Escola Municipal Silvina Gonçalves, localizada no extremo sul do Rio Grande do Sul, foi a primeira unidade educacional a receber o projeto. Na figura 2, uma das estudantes segura seu mecanismo de produção de oxigênio recém-montado:



Figura 2 – **Respiradores**, 2018, E.M.E.F Silvina Gonçalves, Arroio Grande-RS.
Fonte: Acervo do artista.

Desde então, o projeto já percorreu outras escolas: Escola Estadual de Ensino Fundamental Rio de Janeiro, em agosto de 2018, em Porto Alegre/RS; Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Oscar Selbach, em dezembro de 2018, na cidade de Canela/RS. Escola Estadual de Educação Básica Lourenço Leon Von Langendonck, em Maquiné-RS, em setembro de 2021 e Escola Estadual Bernardo Valadares de Vasconcellos, em maio de 2022, na cidade de Sete Lagoas-MG. Uma reportagem foi realizada pela RBS TV na edição do projeto na cidade de Canela. Basta apontar a câmera do seu celular para o QR Code a seguir:



Figura 3 – Qr Code da Matéria da RBS TV.
Fonte: Acervo do artista.

Para melhor exemplificar todas as etapas da realização do projeto Respiradores, no próximo tópico serão detalhados todos os procedimentos adotados na 5ª edição do projeto, na Escola Estadual Bernardo Valadares de Vasconcellos, localizada em Sete Lagoas-MG em 2022. O registro do passo a passo da realização do projeto culminou na criação de um documentário.

3 PROJETO RESPIRADORES: 5ª EDIÇÃO

3.1 PRÉ-PRODUÇÃO

O projeto Respiradores, em sua 5ª edição, aconteceu entre os meses de fevereiro e julho de 2022, na Escola Estadual Bernardo Valadares de Vasconcellos, unidade educacional localizada na cidade de Sete Lagoas, pertencente ao colar metropolitano de Belo Horizonte. Foi a primeira vez em que o projeto aconteceu em uma escola onde o proponente também é professor de arte dos estudantes. Anteriormente, todas as edições do projeto aconteceram em escolas em que o artista propôs a ação de forma voluntária e sem ter vínculos formais.

A realização da 5ª edição do projeto, pela primeira vez, também teve financiamento para sua concretização. O Prêmio Museu é Mundo, em sua 1ª edição, recebeu mais de 814 projetos inscritos, contemplando apenas 4 desses projetos, sendo o Projeto Respiradores um deles. O Prêmio Museu é Mundo é uma iniciativa que tem como missão mapear, fomentar, difundir e viabilizar ações artísticas que propiciem desenvolvimento cultural e social, a partir da potencialidade da arte e de seus efeitos multiplicadores. Com a aprovação nessa primeira edição do prêmio, a proposta era realizar o projeto Respiradores na Escola Estadual Bernardo Valadares de Vasconcellos, registrando todas as etapas do projeto para elaboração de um documentário.

Logo após a aprovação do Prêmio Museu é Mundo, se iniciaram os trabalhos de pré-produção, com a pesquisa e a contratação de uma Produtora Audiovisual que fosse a responsável pela gravação das cenas para o documentário do projeto. A empresa parceira escolhida para desenvolver os trabalhos foi a Cactos, de Sete Lagoas-MG. Após diversos contatos e conversas com a produtora, alguns acordos foram firmados com respeito ao documentário, como a quantidade de dias de gravação na escola (3 dias) e o tempo estimado de duração do documentário (7 minutos).

O trabalho de pré-produção continuou e, dessa vez, se buscou a criação de uma identidade visual do projeto, visto que seria elaborado um documentário como produto final para o Prêmio Museu é Mundo. O ilustrador Chris Moreira foi convidado a colaborar e, a partir de proposições do proponente, criar a identidade visual do projeto. A seguir, na Figura 4, é possível ver o resultado dessa criação:



Figura 4 – **Identidade Visual Respiradores**. Sete Lagoas, 2022.
Fonte: Acervo do artista.

O desejo era criar uma representação gráfica do trabalho, que trouxesse elementos da infância e da escola, visto que os participantes do projeto sempre são crianças na faixa de 12 anos de idade. As cores indicadas foram amarelo, verde e azul, trazendo uma atmosfera serena para a imagem.

A escola, através da equipe pedagógica e da direção, foi comunicada do interesse em realizar o projeto, levando em consideração informações importantes, como a vinculação do projeto ao Prêmio Museu é Mundo e a elaboração do documentário do trabalho. A proposta foi aceita com entusiasmo pelas equipes de trabalho do Bernardo, que apenas solicitaram que os responsáveis pelos estudantes recebessem uma autorização, permitindo a participação deles no projeto e a utilização da imagem dos estudantes na produção audiovisual. Isso já estava previsto e foi rapidamente cumprido.

As turmas escolhidas para compor o trabalho foram os sextos anos do Ensino Fundamental II, que no ano de 2022 faziam parte do turno vespertino da escola. No momento em que as turmas foram escolhidas, foram elaboradas, juntamente com a direção da unidade educacional, autorizações de participação dos estudantes e de direito de uso de imagem, que seriam encaminhadas aos responsáveis dos estudantes. As autorizações foram enviadas para os pais através dos próprios estudantes, que tinham um prazo de 7 dias para retornar ao professor-artista.

O próximo passo a ser dado dizia respeito aos materiais que seriam utilizados na construção dos Respiradores. O respirador do artista, antes mesmo do desdobramento da ação

para o ambiente escolar, era constituído de um suporte de vidro, material que seria difícil introduzir na performance na escola. Por isso, na primeira edição do projeto, se escolheu a garrafa pet de 5000 ml como suporte dos respiradores dos estudantes, material importante para trazer reflexões relativas ao tempo de vida do plástico no nosso planeta e seus impactos a curto e longo prazo. Nesse sentido, a cada edição do projeto, se torna necessário reunir uma quantidade grande dessas garrafas e existem dois mecanismos para isso: propor para os próprios estudantes a missão de conseguir as garrafas e entrar em contato com empresas de reciclagem que costumeiramente recebem esse tipo de material em seus pontos de coleta. Os dois procedimentos foram realizados e, por mais de 30 dias, mais de 60 garrafas foram armazenadas na própria escola, oriundas da coleta dos estudantes e de uma empresa de reciclagem da cidade.

Um dos elementos essenciais da construção dos respiradores é a planta, e, pela primeira vez na história do projeto, os estudantes foram responsáveis por semear as mudas que comporiam seus mecanismos. Os estudantes receberam, ainda no mês de fevereiro, semestres de diversas plantas da flora brasileira e foram orientados a plantar e cuidar do desenvolvimento delas em suas casas. As sementes escolhidas foram três: manjeriço, hortelã e bálsamo. Algumas orientações foram passadas, como cultivar a plantinha em lugar arejado, cuidar da iluminação e não deixar de colocar a quantidade certa de água, promovendo uma terra sempre úmida para o desenvolvimento da planta. O professor-artista também cultivou algumas plantas em sua casa para caso o cultivo de determinado estudante não desse certo.

Durante a pré-produção do trabalho, que ocorreu entre os meses de fevereiro e março, aconteceu a deflagração da greve dos professores estaduais de Minas Gerais e que fez com que a programação da execução do projeto na escola sofresse alteração. A greve teve início no dia 9 de março de 2022, pelo pagamento do reajuste de 33, 24% do Piso Nacional do Magistério de 2022, chegando a uma adesão de 85% da categoria. A greve teve fim no dia 12 de abril de 2022, depois de pouco mais de um mês de paralisação. Após a suspensão da greve, os trabalhos de retomada da produção do projeto Respiradores entraram em ação.

Outros materiais ainda precisavam ser adquiridos, como as máscaras de oxigênio, mangueiras transparentes e outros materiais secundários. Com os materiais em mãos, e o processo de produção se iniciando, faltava contratar um fotógrafo para que pudesse acompanhar e registrar em imagens todo o processo. Com todos os detalhes acertados, ficou decidido, junto à equipe pedagógica, que as atividades do projeto seriam realizadas nas aulas de arte, que aconteceriam uma vez na semana nas duas turmas participantes.

3.2 PRODUÇÃO

A realização do projeto Respiradores, em todas as suas edições, tem por dinâmica acontecer em três etapas: discussão dos temas; montagem dos objetos artísticos (respiradores); e performance artística urbana. Durante a 5ª edição, as atividades de todas as etapas aconteceram semana a semana e cada etapa culminou em um dia final de gravações junto à equipe de filmagem. A partir de agora, cada uma dessas etapas do processo de construção do projeto na Escola Estadual Bernardo Valadares de Vasconcelos será melhor detalhada aqui.

É importante destacar que, durante todo o processo de trabalho, foram aproveitados todos os espaços disponíveis na unidade escolar, como a própria sala de aula, a sala de audiovisual, o pátio da escola, a quadra de esportes, a biblioteca e a cantina. Outro ponto que merece destaque é que outros professores colaboraram com o trabalho, seja cedendo eventualmente seu horário de aula para o trabalho, seja abordando algum aspecto da proposta nas suas aulas. O espírito colaborativo é muito importante e foi algo que marcou a realização dessa proposta na escola Bernardo.

Um ponto que merece ser destacado se refere às questões que envolvem a pandemia do Covid-19, que parou o funcionamento das escolas nos anos de 2020 e 2021. O Projeto Respiradores marca a volta desses estudantes ao ensino presencial, visto que a última vez em que eles estiveram no ambiente escolar havia sido em 2019 quando ainda estavam no terceiro ano do Ensino Fundamental I. O projeto então restabelece o trabalho coletivo desses estudantes e a convivência em grupo que havia sido interrompida pelas demandas da pandemia. Embora, no período que o projeto foi desenvolvido entre os meses de fevereiro e julho de 2022, a pandemia estivesse controlada e os estudantes estivessem devidamente vacinados, o uso de máscara ainda era obrigatório nas escolas. Por isso, nas imagens que serão apresentadas no decorrer do texto, os estudantes e o professor-artista fazem uso desse mecanismo de proteção.

3.2.1 DISCUSSÃO DOS TEMAS

A primeira etapa do projeto se trata de uma das partes mais importantes de todo o processo. A discussão dos temas, sejam eles a partir dos aspectos ambientais da questão ou da aproximação dos estudantes com relação à arte da performance, se configura como elemento primordial de uma compreensão desejada aos estudantes e objetivo central da proposição do projeto. Nesse sentido, diversos momentos foram destinados a isso e que foram realizados em diversos espaços da escola, como o pátio, a sala de vídeo e a própria sala de aula.

Essas discussões e estudos sobre os principais temas do projeto, em boa medida, se deram a partir de rodas de conversa, em que foram apresentados dados pelo professor-artista, além do estímulo para que os próprios estudantes se manifestassem, trazendo para a discussão suas ideias, suas informações e suas principais dúvidas. Nessa etapa em questão, é muito valorizado o engajamento dos estudantes no debate, com foco na escuta e na partilha de conhecimento.

Inicialmente, utilizando a sala de vídeo da escola, onde há a possibilidade de utilizar recursos audiovisuais, o projeto foi apresentado e detalhado para as duas turmas de sextos anos participantes. O projeto Respiradores, como já mencionado, havia acontecido outras 4 vezes antes de ser realizado na Escola Bernardo, portanto, há diversos registros fotográficos e em vídeos, capazes de dar a dimensão da proposta aos estudantes. É uma estratégia não só de explicar e contextualizar a ideia, mas também de motivá-los a querer participar e se engajar no trabalho.

Um aspecto importante do projeto, sem dúvida alguma, é a criação artística, seja ela na construção de um objeto ou na apresentação pública da performance. Diante disso, há a necessidade de abordar esses aspectos na etapa de discussão dos temas, para que os estudantes possam vir a fazer leituras diversas sobre a experiência e a participação no projeto. Uma aula expositiva foi preparada e apresentada, com diversas referências da arte da performance, e alguns exemplos de artistas e obras de arte importantes, como Marina Abramovic, Hélio Oiticica e o Projeto Eco-poética.

Dois eixos principais nortearam as discussões: a questão artística, como já mencionado, e a problemática ambiental. Em relação à questão ambiental, buscou-se, através de uma contextualização histórica sobre o tema, situar os estudantes para as questões mais relevantes, como a Amazônia e a importância dos povos indígenas para sua preservação, clima, desastres ambientais recentes no Brasil (Rompimento de rejeitos das barragens de Mariana e Brumadinho). Essas são algumas das reflexões que foram amplamente debatidas nessas discussões.

Na sequência, no aprofundamento dos temas, foi solicitado, em sala de aula, que os estudantes escrevessem o que entendiam sobre sustentabilidade e a necessidade em proteger o meio ambiente para as presentes e futuras gerações. Muitos relatos surgiram e os estudantes conseguiram facilmente relacionar a problemática global com suas realidades locais. Um dos relatos mais concisos a respeito foi de uma estudante que contou sua indignação sobre como a empresa em que seu tio trabalhava era irresponsável e jogava em um rio próximo à fábrica os dejetos químicos de sua produção. Após a escrita, foi separado um momento para que eles compartilhassem suas opiniões com o restante do grupo.

Diante de uma discussão mais ampla sobre a questão ambiental, os debates foram se encaminhando para o tema ambiental central do projeto, que é a questão climática e os principais desafios que já começamos a enfrentar enquanto sociedade, local e global. Nesse aspecto, reflexões sobre a produção do oxigênio, tendo como principais responsáveis as florestas e as algas marinhas, foram aprofundadas, destacando-se para os estudantes como os sistemas naturais estão interligados, e que tão importante quanto preservar as florestas é não poluir e degradar o fundo dos oceanos. Na figura 5, é possível verificar o registro de um desses momentos de discussão durante a realização do projeto na Escola Estadual Bernardo Valadares de Vasconcellos.



Figura 5 – Roda de conversa, Projeto Respiradores. E. E. Bernardo Valadares de Vasconcellos, Sete Lagoas-MG, 2022. Fonte: Acervo do artista.

Durante esse processo, se buscou trabalhar elementos básicos, como a ideia de que cada estudante poderia fazer algo para ajudar na preservação do meio ambiente, como poupar a água com banhos mais curtos, jogar o lixo no lugar certo e ter uma consciência maior no que se refere ao consumo, entendendo que tudo que é descartado não é jogado “fora”, pois não existe esse fora – a nossa casa é apenas uma: o planeta Terra. Da mesma forma, houve um incentivo a uma reflexão mais profunda, que envolveu bem-estar e justiça social, a proteção dos povos indígenas, verdadeiros guardiões das florestas, e a reflexão que somos parte integrante de todo o sistema natural.

Sem pormenorizar partido político ou figuras políticas específicas, foi estimulado o espírito ativista nos estudantes através da elaboração de cartas. Cada estudante deveria escre-

ver sua insatisfação e cobrar atitudes das autoridades representantes. O projeto Respiradores é um projeto ativista, principalmente quando propõe que estudantes construam objetos artísticos e saiam de suas cadeiras enfileiradas para manifestar uma reflexão em praça pública. Além do mais, as cartas serviram para ampliar a discussão sobre as responsabilidades com o meio ambiente de uma esfera pessoal para a esfera política dos fatos.

Após diversas rodadas de debates, a produtora responsável por registrar cada etapa do projeto foi realizar o primeiro dia de gravações, que foi pensado para capturar justamente este momento tão importante – os debates dos temas. A gravação aconteceu durante a aula de arte em dois espaços específicos: a sala de aula e a quadra esportiva da escola.

O caderno de arte, utilizado para registrar tudo referente ao componente curricular, foi utilizado como um diário de bordo, e, em cada etapa do projeto, os estudantes deveriam fazer algum tipo de registro. Como forma de encerrar essa etapa de debates, os estudantes receberam um exercício que deveriam executar com algum de seus familiares. Pensar com a família em algum desastre ambiental e fazer algum tipo de reflexão a respeito. Por ser uma escola de Minas Gerais, as tragédias de Mariana e Brumadinho foram exemplificadas com intensidade. Porém, uma chamou a atenção, por ser de outro local e ter relação muito próxima com o objetivo do projeto Respiradores, que é tratar das questões climáticas. Ainda durante a pandemia, em 2020, no auge do distanciamento social, se acompanhou pela televisão um fenômeno envolvendo o pantanal e a cidade de São Paulo, e esse acontecimento foi mencionado no caderno de um dos estudantes, em que havia a participação de seu pai. Queimadas, de cunho natural e criminoso, se espalharam pelo Pantanal por meses consecutivos, o que acabou por aumentar os níveis de poluição de várias cidades, incluindo São Paulo, onde se percebeu que as camadas de poluição dobraram.

3.2.2 A CONSTRUÇÃO DOS RESPIRADORES

Ainda na pré-produção do projeto, os materiais para a construção dos mecanismos de produção de oxigênio foram coletados e armazenados na própria escola. A coleta dos principais materiais, que são as garrafas Pet, se deu a partir de intensa colaboração de toda a comunidade escolar. Mais de 60 garrafas de 5000 ml e cerca de 70 garrafas Pet de 280 ml foram coletadas. Para a elaboração de um respirador, são necessários os seguintes materiais:

- 1 garrafa Pet 5000 ml;
- 1 garrafa Pet 280 ml;
- 1 máscara de oxigênio;
- 1 metro de mangueira transparente;
- 1 Planta;

- Terra;
- Água.

No transcorrer das aulas de arte e após os debates que envolveram os principais temas do projeto, os trabalhos se encaminharam para a produção desses mecanismos, entendidos também como objetos artísticos. Antes de fazer propriamente a montagem dos respiradores, se pensou em práticas em sala de aula que pudessem deixar mais claro aos estudantes o funcionamento de tais mecanismos. Essa clareza se tornou necessária, visto que cada estudante estaria à frente do processo de montagem do seu próprio respirador.

Duas práticas foram abordadas: desenho e explicação verbal. Através de um exercício de desenho, guiado pelo professor-artista, se desenvolveu uma espécie de tutorial de montagem. A partir de estímulos do professor-artista no quadro branco, cada estudante foi desenvolvendo seu desenho no passo a passo da montagem do mecanismo; no entanto, tiveram a liberdade de reproduzir o desenho à sua maneira. Além disso, os estudantes com mais facilidade de comunicação foram estimulados a ir até o quadro e explicar para os demais colegas os procedimentos que haviam entendido sobre a montagem.

Através da realização do desenho, além de facilitar a compreensão da montagem desses mecanismos, reflexões mais pontuais sobre meio ambiente foram estimuladas, principalmente sobre a qualidade do ar e as condições climáticas atuais. No mesmo período em que os estudantes estudavam como construir seus mecanismos, Sete Lagoas, onde o trabalho ocorreu, sofreu com diversas queimadas na Serra de Santa Helena, que permeia a cidade e que é cartão postal da mesma. A Polícia Militar, juntamente com os órgãos ambientais competentes, constatou que a maioria dos incêndios eram criminosos, e isso foi debatido com os estudantes. Uma forma de contextualizar essas questões para um nível mais local.

Um aspecto que já havia sido trabalhado na etapa de debates do tema foi novamente abordado durante a construção dos respiradores. Os estudantes aprenderam mais sobre o ciclo natural do Carbono e como o oxigênio é transformado em matéria bruta para a sobrevivência dos seres humanos. Organismos fotossintetizantes assimilam os gases carbônicos e liberam oxigênio. Esse dado é importante e ajuda a criar um sentido para a construção dos mecanismos, visto que as algas marinhas e as árvores são os maiores responsáveis por esse ciclo. O respirador se configurava então como um miniuniverso e responsável por produzir oxigênio em uma narrativa distópica e catastrófica, em que o único ar possível para respirar é o que é produzido por esse mecanismo individual de produção de oxigênio.

Vários estudantes aceitaram fazer uma demonstração para os demais colegas do passo a passo da montagem do respirador. Diante de toda a turma e com os materiais em mãos, davam as coordenadas e ajudavam os demais colegas que apresentavam alguma dificuldade

de compreender. Isso é muito importante e valorizado no projeto Respiradores, colocando o estudante à frente do processo de criação e de conhecimento. Uma das estudantes aceitou gravar sua explicação para a câmera, que posteriormente foi incluída no resultado final do documentário do projeto.

Na sequência do trabalho, cada um recebeu a garrafa de 5000 ml e os demais materiais para começar a montagem. O primeiro passo era fazer aberturas na garrafa, para colocar posteriormente a terra e a planta, além dos encaixes da mangueira e da máscara de oxigênio. Esse trabalho foi orientado e supervisionado pelo professor-artista, pois, como foram utilizados instrumentos cortantes, o cuidado precisaria ser maior para que nenhum estudante se machucasse. Na máscara de oxigênio, na altura da válvula, foi feito um pequeno furo para encaixe da mangueirinha transparente, e, com todos os furos e encaixes prontos, o respirador já poderia ser finalizado com todos seus elementos.

Antes de colocar a “mão na massa” e efetivamente montar seu respirador, cada estudante ficou com a missão de trazer a planta que havia cultivado por mais de 30 dias. Com todos os elementos em mãos, utilizamos uma parte não tão habitada do pátio escolar para montar os respiradores. Terra orgânica foi disponibilizada, visto que a terra da escola estava mais sedimentada no chão. Todavia, os estudantes foram estimulados a percorrer o espaço e buscar terra disponível no próprio ambiente da escola.

Durante a montagem, foi realizado o segundo dia de gravações do projeto para a feitura do documentário. Era importante registrar, com detalhes, uma das etapas mais importantes do projeto. O cinegrafista fez algumas filmagens gerais da turma trabalhando e também gravou alguns enquadramentos específicos desse processo de montagem, como no caso dos estudantes colocando a planta no interior da garrafa, fazendo alguns encaixes e também experimentando pela primeira vez a utilização dos respiradores.



Figura 6 – Estudante montando seu respirador, E.E Bernardo Valadares de Vasconcellos, Sete Lagoas-MG, 2022. Fonte: Acervo do artista.

A imagem acima, figura 6, captura o momento em que uma estudante monta o seu respirador. Primeiramente, uma porção de terra é colocada na parte interna da garrafa maior, em que, na sequência, a planta é ajustada. A abertura da garrafa é então lacrada e os outros elementos encaixados. É realizada a junção da garrafa menor, com um pequeno furo na tampa de abertura por onde a água é sistematicamente liberada, com a garrafa maior na parte superior dela. Por fim, a máscara de oxigênio é conectada com o respirador. Já faz parte da estrutura da garrafa de 5000ml ter uma alça e é por ela que os estudantes transportam seu respirador.

Os respiradores, depois de construídos, foram armazenados na própria escola, pois seriam utilizados em algumas experimentações e na performance final. Se escolheu os fundos de um dos prédios da escola como lugar para deixar os mecanismos, com bastante luz solar e seguros, visto que o espaço não é frequentado por outros estudantes. Ao longo de 15 dias, nas aulas de arte, todos tinham a missão de visitar seus mecanismos e repor a água que umedecia sistematicamente a terra do respirador. Havia então um cuidado com as plantas, criando-se também uma afetuosidade na relação entre estudante e esse elemento da natureza. Isso se sucedeu até o dia final do projeto que culminou na realização da performance.

3.2.3 A PERFORMANCE RESPIRADORES

Com os respiradores em mãos, durante as aulas de arte, o trabalho avançou com as experimentações do uso dos mecanismos pelos estudantes em ações solo e coletivas na escola. Essas experimentações visavam inicialmente a fazer com que o estudante percebesse

melhor o respirador, no que se refere ao peso, à textura, a como segurar e manusear o objeto, mas também serviram como treinamento deles para a realização da performance coletiva que aconteceria no entorno da escola. Essas experimentações aconteceram em duas aulas de arte e cada aluno ou grupo de estudantes percorriam a escola ou ocupavam algum lugar no espaço.

Em meio às experimentações, os outros estudantes da escola começaram a ser envolvidos no ambiente performativo, e várias reações passaram a acontecer. Muitos estudantes se aproximavam, tentando entender o que estava acontecendo. Houve conversas, portanto, entre os estudantes participantes e os curiosos que passavam. Algumas dessas experimentações aconteceram com os estudantes adentrando salas de aula em silêncio, percorrendo as filas de carteiras e depois saindo ainda em silêncio. Isso foi muito importante para exercitar a naturalidade dos estudantes frente ao público.

Enquanto as experimentações aconteciam, foi marcado com a produtora o terceiro dia de gravações para que fosse possível fazer a captação das imagens da performance. Os estudantes foram dispensados pela equipe pedagógica de participar das outras aulas do dia e foram reunidos no pátio da escola, cada um portando seu próprio mecanismo. Um drone foi utilizado pela equipe de gravação para realizar imagens aéreas da ação. A performance começou na parte interna da escola e percorreu a principal rua do bairro.

Os portões da parte lateral se abriram e a performance seguiu o seu fluxo pelas ruas do entorno da escola. O professor-artista, portando seu respirador, foi guiando os estudantes que se deslocavam em bloco, chamando a atenção de quem passava pelo local. Muitos sentimentos foram vivenciados: nervosismo, vergonha, insegurança por parte de crianças que nunca haviam vivido uma experiência parecida e que recentemente tinham voltado de um período longo de distanciamento social. No entanto, mesmo com essas questões, o sentimento que vigorou foi o da curiosidade e da animação em fazer parte da experiência, algo que posteriormente foi confirmado nos depoimentos escritos pelos próprios estudantes. Nas figuras 7 e 8, os estudantes organizados para performarem, e o registro da ação no entorno da escola.



Figura 7 – Estudantes realizando a performance Respiradores, E.E Bernardo Valadares de Vasconcellos, Sete Lagoas-MG, 2022.

Fonte: Acervo do artista.



Figura 8 – Estudantes realizando a performance Respiradores, E.E Bernardo Valadares de Vasconcellos, Sete Lagoas-MG, 2022.

Fonte: Acervo do artista.

Pensando na segurança dos estudantes, visto que a região do entorno da escola tem tráfego de veículos intenso, dois blocos foram organizados e a performance foi realizada com cada um desses grupos. As reações do público que acompanharam a performance foram muitas, e os estudantes foram abordados diversas vezes pelas pessoas, com questionamentos de

dúvidas e curiosidades. Uma das maiores dúvidas foi sobre o objetivo da intervenção; embora a intervenção tenha caráter literal, muitos precisavam da confirmação.

Aproveitando o último dia de gravações, o cinegrafista também capturou depoimentos dos estudantes, baseado em algumas perguntas e utilizando a biblioteca da escola como espaço de realização. 5 estudantes foram convidados a dar seus depoimentos, a partir das seguintes provocações: o que você aprendeu de novo com o projeto Respiradores? Como você percebe sua participação no projeto?

Entre as principais falas, duas merecem atenção e serão transcritas. O primeiro é o da estudante Lara Emanuely, que ao ser questionada sobre o que havia aprendido com o projeto respondeu: “eu aprendi muito com esse projeto, a não desmatar a natureza, não sujar os oceanos, porque as algas têm uma grande responsabilidade de produzir o oxigênio e assim a gente protege o meio ambiente e protege a si mesmo”. O outro depoimento foi do estudante Cauã que, ao responder o mesmo questionamento, afirmou: “uma coisa que eu nunca tinha pensado, só quando descobri o projeto Respiradores, a importância dos povos indígenas, porque eles são os guardiões das florestas, do meio ambiente e da natureza”.

3.3 PÓS-PRODUÇÃO: DESFECHO

A produtora audiovisual que ficou responsável por registrar cada etapa do projeto produziu um material bruto grande, com mais de 40 minutos de gravações, além de registros fotográficos importantes. Um trabalho de edição começou, um roteiro básico havia sido entregue para a produtora, na qual o professor-artista servia como uma espécie de narrador, uma linha condutora dos acontecimentos e das imagens capturadas. Foi necessário, dessa forma, um encontro extra para que essas falas fossem gravadas. Um local fora da escola foi escolhido, sendo a Lagoa do Cercadinho, em Sete Lagoas-MG, o pano de fundo dessas gravações.

Com algumas indicações e com o roteiro em mãos, a produtora começou o trabalho de edição do material bruto, visto que o tempo de documentário deveria ser entre 05:00 e 07:00 minutos. O processo de edição demorou cerca de 15 dias e, diante de alguns ajustes e da aprovação do professor-artista, foi finalizado e entregue pela produtora. O documentário do projeto Respiradores pode ser conferido no QR Code abaixo.



Figura 9 – Documentário Respiradores. Sete Lagoas-MG, 2022.
Fonte: Acervo do artista.

O projeto Respiradores em sua 5ª edição foi financiado pelo Prêmio Museu é Mundo, com o objetivo de que todo o processo fosse registrado e resultasse em um documentário. Depois de um trabalho colaborativo de edição das imagens, o documentário foi entregue à produção do Prêmio Museu do Mundo e foi divulgado em suas principais plataformas. Registros das fotografias, o documentário e um protótipo do respirador foram exibidos no estande do Prêmio Museu é Mundo na SP-Arte, Festival Internacional de Arte de São Paulo em 2022.

Na escola, com o objetivo de finalizar o projeto, houve uma sessão de cinema para que os estudantes pudessem conferir o resultado final do trabalho. A sala de vídeo foi utilizada e duas sessões foram realizadas, com cada uma das turmas participantes. Os estudantes tiveram a oportunidade de se verem no documentário, além de terem a ideia global do trabalho realizado semana a semana. A exibição do documentário gerou muitas reações. Posteriormente, o documentário foi exibido para todas as turmas da escola durante as aulas de arte.

Cada estudante pôde levar seu respirador para a casa, como forma de compartilhar o resultado com a família e também como recordação. Cerca de um ano após a realização do projeto, chegaram notícias de que alguns estudantes ainda guardavam seus respiradores. Certo dia, um dos estudantes relatou que, quando a planta crescia muito, plantava mais sementes ou trocava a planta para continuar cuidando de seu respirador.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais deste relato, é imperativo destacar aspectos relevantes da feitura do projeto Respiradores, assim como sua capacidade de articulação com abordagens inovadoras no contexto escolar. A meu ver, o projeto desempenhou um papel fundamental na promoção da educação socioambiental, preenchendo uma lacuna crítica na conscientização ecológica desses sujeitos em formação.

Sua relevância se estende às novas metodologias no contexto do currículo escolar, especialmente no que diz respeito às pedagogias performativas. Assim, esta iniciativa representa uma experiência artístico-pedagógica importante no campo da educação, unindo criatividade, conscientização ambiental e participação ativa dos estudantes na construção de aprendizagens necessárias.

Dentro do currículo de cada escola, do plano de aula de cada professor (a), são urgentes propostas que possam englobar as diferentes dimensões do ser humano, como o corpo, a alma, o coração, as emoções e a sensibilidade dos estudantes na sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Ed. Atual e ampl. São Paulo. Saraiva, 1996.

BRASIL. **Lei n. 9.795/1999**. Brasília, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 09 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO/PNUMA. **Declaração da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental**. Tbilissi, 1977.

TALAMONI, Jandira Liria Biscalquini; SAMPAIO, Aloísio Costa. **Educação ambiental: da prática pedagógica à cidadania**. São Paulo: Escritura, 2003.

WORTH, Kiara. **8 bilhões de pessoas, uma humanidade**. ONU News: Perspectiva Global, Reportagens Humanas, 13 nov. 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/11/1805267>. Acesso em: 19 out. 2023.



@revistaeai

revistaeducacao
arteinclusao@
gmail.com

(48) 3321-8314

revista
eai educação,
artes &
inclusão